Ata do Conselho Municipal de Educação

Aos trinta dias do mês de maio do ano de dois mil e catorze, pelas quinze horas, reuniu a Assembleia do Conselho Municipal de Educação de Oliveira do Hospital, no Salão Nobre dos Paços do Município, sendo presidida pelo Sr. Presidente da Câmara Município, Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da ata da última reunião;
2. Ano letivo 2013/2014:
   2.1 – Ação Social Escolar:
      a) AAAF e CAF
      b) Transportes Escolares
      c) Bolsas de Estudo
      d) Manuais Escolares
   2.2 – AEC's – Atividades de Enriquecimento Curricular
3. Rede Escolar – Ponto de situação:
      a) Ano letivo 2013/2014
      b) Ano letivo 2014/2015
4. PEL – Ponto de situação;
5. Emissão de parecer ao Plano de Transportes Escolares para o ano letivo 2014/2015;
6. Outros assuntos.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente da Câmara Municipal deu as boas vindas e agradeceu a disponibilidade dos elementos do Conselho Municipal da Educação que se encontravam presentes: o Presidente da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital em regime de substituição, Sr. Carlos Mendes; o representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção dos Serviços Região Centro, Dr. Rigoberto Correia; a Vice-Presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, Dra. Vera Cunha; o representante dos docentes do Ensino Básico Público, Prof. Artur Abreu; a representante dos docentes da Educação Pré-Escolar Pública, Educadora Maria Adelaide Pires; a Presidente da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de

Oliveira do Hospital, Dra. Ana Álvaro; a representante das IPSS's que desenvolvem atividades na área da educação, Dra. Isabel Almeida; a representante da Saúde Escolar do Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte 1, Dra. Maria Madeira; a representante do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra, Dra. Ana Peres; o representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil, Dr. Paulo Marques; o representante do Destacamento Territorial de Lousã, Sr. José Alves e o representante do Conselho Municipal de Juventude no Conselho Municipal de Educação, Sr. Luís Pereira.

Para este Conselho Municipal de Educação foi convidado o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital que esteve representado pela Prof.ª Sandra Fidalgo.

Informou ainda que a representante da Direção Regional do Centro do Instituto Português do Desporto e Juventude, Dra. Celeste Moura não pôde estar presente tendo justificado a sua falta.

Antes de entrar na Ordem do Dia e tendo em conta que é a primeira reunião do mandato dois mil e treze/dois mil e dezassete os presentes fizeram uma breve apresentação.

Seguidamente, o Sr. Presidente da Câmara Municipal começou por referir que a educação assenta em dois pilares fundamentais: a família e os alunos.

Referiu que nos últimos quatro anos o Município de Oliveira do Hospital tem apresentado ideias claras sobre o que pretende para a educação no concelho. Afirmou que o Município de Oliveira do Hospital nunca concordou com a organização que está no concelho e que tem trazido um conjunto de problemas.

Clarificou que a responsabilidade pelos problemas que estão a acontecer nas escolas não é do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital pois tem havido um grande empenhamento. Acrescentou que tendo em conta a realidade que temos no concelho é necessário minimizar os estragos.

Em seguida, o Sr. Presidente da Câmara Municipal referiu que devido à diversidade de entidades que existe no Conselho Municipal de Educação é possível fazer muito na área da educação e melhorar o nosso concelho a nível educativo.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal informou que o Município tem medidas políticas que incidem na ajuda das famílias, dando alguns exemplo, tais como: manuais

escolares, bolsas de estudo, etc. para minimizar as dificuldades económicas das famílias.

Em seguida, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, deu a palavra à Sra. Vereadora da Educação que começou por agradecer a presença de todos e realçou a importância de participarem e trazerem as suas sugestões e contributos para as reuniões do Conselho Municipal de Educação.

A Sra. Vereadora da Educação aproveitou para solicitar que todos trouxessem para as reuniões as opiniões/sugestões das instituições que representam, para que, todos juntos seja possível melhorar o território educativo do concelho de Oliveira do Hospital.

De seguida, e dando cumprimento à Ordem de Trabalhos, passou-se ao ponto um, onde a Sra. Vereadora da Educação colocou à votação a ata da última reunião, tendo sido aprovada por maioria.

Seguidamente passou-se ao ponto dois – Ano Letivo 2013/2014, onde a Sra. Vereadora da Educação, esclareceu que se iria fazer o "retrato" do concelho e começou por apresentar a seguinte tabela referente ao número de alunos:

Tabela Alunos 2013/2014

Agrupamento/Escola	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	CEF	Secundário	Ensino Superior	Total
						Profissional		
2, 3 de Oliveira do Hospital	177	449	289	353	62			1330
1, 2, 3 da Cordinha	29	104	70	88	0			291
1, 2, 3 de Lagares da Beira	32	84	56	68	0			240
1, 2, 3 do Vale do Alva	45	95	60	87	0			287
Secundária com 3.º CEB				115	27	557		699
EPTOLIVA						157		157
ESTGOH							308	308
TOTAL	**283**	**732**	**475**	**711**	**89**	**714**	**308**	**3312**

A Sra. Vereadora da Educação referiu que, a nível da Ação Social, existe uma forte parceria com as IPSS's do concelho que tem sido importantíssima para se conseguir fazer face a uma competência do Município de Oliveira do Hospital que é o serviço das refeições escolares.

A Sra. Vereadora da Educação aproveitou para congratular o trabalho das IPSS's

pois têm sido uma mais-valia do Município para se conseguir prestar um serviço de refeições de qualidade e informou que ao longo dos anos, este serviço, tem evoluído.

Informou que o número diário de refeições é de setecentos e cinco e que se distribuem da seguinte forma:

NUMERO DE ALUNOS COM ALMOÇO DIARIAMENTE

Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital	Pré-Escolar	1º CEB
	255	450
Total Refeições Diarias	**705**	
Encargo médio diario	**580,55 €**	

Em seguida, a Sra. Vereadora da Educação informou que no início do ano letivo havia um total de cento e trinta alunos com subsídio escolar:

NUMERO ALUNO PRE ESCOLAR SUBSIDIADOS		
	Escalão A	Escalão B
Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital	66	73
TOTAL	**139**	

A Sra. Vereadora da Educação ressalvou que caso existam, ao longo do ano letivo, alterações significativas no agregado familiar o Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal analisa e revê o escalão do subsídio dos alunos.

Acrescentou que no ano letivo 2013/2014 os alunos do primeiro ciclo do ensino básico posicionados no escalão A ou B tiveram os manuais gratuitamente.

Em seguida, a Sra. Vereadora da Educação referiu que a par das refeições escolares os transportes escolares representam uma grande fatia do Orçamento Municipal e informou que são transportados mil quatrocentos e sessenta e seis alunos distribuídos da seguinte forma:

Alunos Transportados no Município					
Transportadora	Circuito especial		Carreira Pública		N.º Total de Alunos
	N.º Circuitos	N.º Alunos	N.º Circuitos	N.º Alunos	
Joaquim Martins da Fonseca			6	380	380
Marques			4	288	288
RBL	5	43	5	263	306
CMOH	19	430			430
Juntas de Freguesia	4	45			45
IPSS's	3	17			17
Total	29		15		
N.º Total de Alunos Transportados Diariamente					1466

Relativamente às bolsas de estudo ao ensino superior a Sra. Vereadora da Educação informou que a Câmara Municipal tem tido a preocupação de aumentar a verba em Orçamento Municipal tendo em atenção as dificuldades económicas que as famílias atravessam.

Em seguida, a Sra. Vereadora da Educação procedeu à apresentação de um quadro que demonstra a evolução relativamente ao número de bolsas de estudo que têm sido atribuídas nos últimos anos:

BOLSAS DE ESTUDOc					
ANO LETIVO	N.º candidaturas	N.º Bolsas atribuídas	Valores Concelho	Valores fora do Concelho	Total
2009/2010	34	7	6.804,00€		6.804,00€
2010/2011	21	13	2.280,00€	8.880,00€	11.160,00€
2011/2012	26	20	2.974,00€	19.915,00€	22.889,00€
2012/2013	42	36	49.638,50€		49.638,50€

Relativamente ao ano letivo 2013/2014 a Sra. Vereadora da Educação informou que foram atribuídas quarenta bolsas de estudo distribuídas da seguinte forma:

N.º Total de candidaturas	Renovações	Mérito	Novas	Total Bolsas Atribuidas
94	21	4	15	40
INVESTIMENTO TOTAL				52.674,00 €

Tomou a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal para salientar que todos podem ver, através do quadro apresentado, quais as necessidades que existiam no ano letivo 2009/2010 e as que existem no presente ano letivo.

Acrescentou que é importante relembrar que a Câmara Municipal nas transferências do Estado perdeu por ano cerca de um milhão e meio de euros.

Esclareceu que o Município de Oliveira do Hospital com esta diminuição nas transferências do Estado e, sabendo das necessidades das famílias, foi obrigado a fazer outras opções políticas.

Por fim, acrescentou que a par desta diminuição nas transferências estão os empréstimos contraídos em Executivos anteriores e que continuam a ser pagos por este Executivo.

Retomando a palavra, a Sra. Vereadora da Educação informou que se encontram em discussão pública dois Regulamentos: o da AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família e CAF – Componente de Apoio à Família e aproveitou para pedir a todos os presentes que os consultassem e dessem os seus contributos.

Relativamente, ao ponto da Ação Social escolar a Sra. Vereadora da Educação questionou se algum dos presentes queria intervir, tendo tomado a palavra o Sr. Carlos Mendes para referir que relativamente ao número de refeições servidas mensalmente é um número brutal, tal como, o número de alunos transportados.

Retomando a palavra, a Sra. Vereadora informou que no ano letivo 2013/2014 foi criada uma equipa multidisciplinar no âmbito do projeto "Escola + Feliz" e nesse âmbito foi entregue a todos os presentes um desdobrável relativo a esse projeto.

Referiu que o "Escola + Feliz" arrancou com a constituição de uma equipa multidisciplinar dentro da Câmara Municipal e que primeiramente se preocupou em fazer o retrato daquilo que era o território educativo e em janeiro começou a trabalhar no terreno.

Informou que a equipa multidisciplinar é constituída por uma assistente social, por

dois psicólogos, por uma terapeuta da fala, por uma animadora socioeducativa, por uma docente de educação social e uma técnica superior de educação. Deu conhecimento que os parceiros do Projeto são: a CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o Gabinete de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal, o Gabinete da Educação, Cultura, Desporto e Ambiente da Câmara de Oliveira do Hospital, o PEL – Projeto Educativo Local, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, a EPTOLIVA, a ESTGOH, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, o Instituto da Segurança Social do Centro Distrital de Coimbra e o Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Referiu que o IEFP tem sido um forte parceiro para se conseguir ter, na Câmara Municipal, estagiários desta envergadura e desta qualidade e informou que foi através dessa entidade que conseguiu constituir a equipa multidisciplinar.

Continuou dizendo que o objetivo da equipa é fazer face, fundamentalmente, a uma lacuna que o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital tinha, tem e que a Sra. Vereadora da Educação espera que não venha a ter.

Em seguida a Sra. Vereadora da Educação fez um apelo ao representante da DGEstE de que, infelizmente, com a criação de um só Agrupamento perdeu-se uma psicóloga e meia e salientou que antes existiam duas psicólogas para todo o território. Isto é, de dois horários completos que havia para trabalhar todo o território passou-se a ter meio horário.

Referiu que tinha conhecimento, que no início do ano letivo, o Agrupamento de Escolas pediu à DGEstE o aumento da carga horária da psicóloga e que foi preciso um protesto por parte dos pais e encarregados de educação numa reunião pública do Executivo da Câmara Municipal para que no imediato, através de um telefonema, o problema fosse resolvido. Relativamente a esta situação a Sra. Vereadora da Educação informou que era de lamentar porque era óbvio que esta unidade orgânica iria ter muitas dificuldades tendo em atenção o número de alunos e a sua dispersão geográfica.

Acrescentou que os ex-Agrupamentos ficaram a descoberto, na medida, em que os diretores deixaram de existir e passaram apenas a fazer visitas regulares.

Na sua opinião, o Ministério de Educação e Ciência devia ter acautelado esta situação colocando outro tipo de equipas no território e solicitou que o trabalho do

Município de Oliveira do Hospital servisse de exemplo ao Ministério de Educação e Ciência.

Acrescentou que o trabalho do Município de Oliveira do Hospital era um bom exemplo para o Ministério da Educação Ciência e para a DGEstE.

Afirmou que esta equipa multidisciplinar não deveria ser criada pelo Município de Oliveira do Hospital mas sim pelo Ministério de Educação e Ciência.

Lançou ainda um desafio: que o Ministério de Educação e Ciência e a DGEstE copiassem este bom exemplo do Município de Oliveira do Hospital para que no próximo ano letivo trouxessem terapeutas que é uma necessidade premente no território educativo.

Afirmou que são prementes e urgentes dois ou três psicólogos para o Agrupamento de Oliveira do Hospital.

Terminou dizendo que um Terapeuta da Fala era excelente, mas também compreende que o Ministério da Educação e Ciência e a DGEstE não consigam.

Seguidamente, tomou a palavra a Dra. Sandra Fidalgo para dizer que todos sabem que muitos dos fatores que ao longo do ano letivo tiveram conhecimento como a indisciplina não estão só relacionados com as problemáticas da escola mas também com as problemáticas da sociedade. Acrescentou que não se pode falar em crise sem se falar em crise social porque uma coisa não está desassociada da outra.

Acrescentou que concorda com o que a Sra. Vereadora da Educação havia dito, pois a ausência de mecanismos de apoio nas escolas quando as famílias evidenciam, cada vez mais, uma necessidade de apoio, uma necessidade de acompanhamento, problemas familiares que depois se repercutem no dia-a-dia da escola, no comportamento fora e dentro das salas de aula.

Acrescentou que se já antes era uma problemática existente, dando como exemplo o Vale do Alva, que nunca teve psicólogo atribuído mas onde os professores eram todos um pouco de psicólogos e tinham ações imediatas, mas de facto com ausência de recursos verificam-se muito mais dificuldades para se resolverem no imediato. Referiu que não é que as coisas não se consigam resolver e informou que até este momento a CAP tem conseguido deitar a mão a quase a todas as situações que têm surgido mas de facto este apoio é, no seu entender, imprescindível nas escolas.

Deu ainda como exemplo, que em anos anteriores já se "partilhou" uma terapeuta com o Município de Tábua e sugeriu que isso fosse feito para rentabilizar recursos e dar os mínimos dos mínimos caso fosse possível.

Em seguida, a Sra. Vereadora da Educação perguntou à Prof.ª Sandra Fidalgo qual é a opinião do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital relativamente ao Projeto "Escola + Feliz", tendo a Sra. Prof.ª Sandra Fidalgo referido que o Agrupamento de Escolas tem estado um pouco distante da operacionalização do mesmo mas que do feedback que tem recebido o Projeto é muito importante.

Referiu que de toda a informação que lhe tem chegado e pelo número de crianças que os técnicos já acompanham e tendo em atenção o último balanço que foi feito em reunião é de facto assustador e olhando para a lista de espera ainda é mais assustador.

Acrescentou que este projeto não pode deixar de ser referenciado como uma experiência extremamente positiva.

Seguidamente, tomou a palavra o Prof. Artur Abreu que começou por dizer que a grande apreensão é saber o que vem a seguir tendo em conta que a equipa é constituída por estagiários. Continuou, perguntando se este projeto vai ter continuidade e vai ser assegurado nos próximos anos ou se estamos perante algo que criou algumas expectativas e que não terá continuidade.

Realçou, mais uma vez, que a preocupação é o que é que irá acontecer a partir de setembro.

Em seguida, foi dada a palavra à Educadora Adelaide Pires que começou por informar que foi feito um balanço relativamente a este projeto e que a nível do pré-escolar a terapeuta da fala tem sido uma mais-valia tendo em atenção que os primeiros anos de aprendizagem das crianças são fundamentais. Acrescentou que se não fosse este projeto as crianças não teriam qualquer resposta.

Referiu que anteriormente a Segurança Social comparticipava este tipo de terapêutica a alguns agregados familiares e, nos últimos tempos, os pedidos têm sido indeferidos, logo se não existisse este Projeto as crianças não tinham qualquer acompanhamento.

Seguidamente, o Dr. Paulo Marques pediu a palavra para deixar um alerta: que relativamente a este projeto a sua utilidade está comprovada tendo em conta o número de

utilizadores que tem tido.

Alertou que, dificilmente, ele poderá ser replicado da mesma forma por força das alterações a nível dos estágios profissionais pois será muito difícil aprovar estágios nos municípios, pelo que, abre-se uma dificuldade suplementar para o próximo ano.

A Sra. Vereadora da Educação aproveitou para dizer que era por esse motivo é que se estava a dirigir ao Ministério da Educação e à DGEstE para a resolução deste problema.

Em seguida, o Dr. Rigoberto Correia referiu que o Ministério de Educação e Ciência tem regras para a atribuição deste tipo de terapeutas e que tem que obedecer a critérios. Acrescentou que não são uma autarquia em que possam desenvolver projetos neste âmbito.

Referiu que todos sabem que as escolas precisam de muitos recursos, no entanto, existem regras que têm de ser cumpridas e que a DGEstE não tem esta competência para atribuir terapeutas às escolas.

A Sra. Vereadora da Educação tomou a palavra para dizer que a DGEstE poderá certamente ajudar a emitir pareceres vinculando a importância e a necessidade do Projeto, pelo que, aproveitou para apelar para que o façam.

O Dr. Rigoberto Correia retomou a palavra para referir que a DGEstE tudo fará para melhorar a qualidade do ensino nas escolas e reforçou que é para isso que as direcções regionais existem. Acrescentou que as direcções regionais não servem para complicar mas sim para facilitar e disponibilizar os recursos dentro das regras.

A Sra. Vereadora da Educação esclareceu que sabe que a DGEstE só pode ajudar quando tem conhecimento das necessidades e por esse motivo é que está a apelar para a importância destas equipas nas escolas.

Referiu ainda que a prova para a necessidade deste tipo de equipas foi o lançamento deste projeto por parte da Autarquia.

Acrescentou que este projeto veio em boa hora e num momento fulcral do território educativo do concelho de Oliveira do Hospital que foi no momento em estava tudo completamente alterado.

Informou que a Autarquia previu que a criação de um só Agrupamento iria causar grandes estragos e por isso lançou este projeto para servir de apoio para minimizar esses

mesmos estragos.

Reforçou que a realidade é que a criação de um único Agrupamento no concelho foi feita contra tudo e contra todos mesmo a autarquia tendo lutado para que tal não acontecesse.

Para terminar a Sra. Vereadora da Educação voltou a apelar para a necessidade de, pelo menos, reforçar o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital com mais um psicólogo e um terapeuta da fala para já não dizer uma assistente social.

Em seguida tomou a palavra a Dra. Ana Peres para dizer que o problema está nas famílias e não nos miúdos. Acrescentou que se não se tratar das duas partes então será difícil.

A Prof.ª Sandra Fidalgo acrescentou que os comportamentos dos alunos são o reflexo das suas famílias.

A Dra. Ana Peres, questionou se não haveria a possibilidade de resolver este problema através da Associação de Pais.

Seguidamente a Sra. Vereadora da Educação referiu que pedia ao Conselho Municipal de Educação que fosse redigida uma carta dirigida ao Ministério da Educação e Ciência e à DGEstE com o sentir de todos relativamente a esta questão.

Acrescentou que da parte da autarquia tudo será feito para dar continuidade ao Projeto mas tendo em conta tudo o que já havia sido dito nesta reunião, nomeadamente pelo representante do IEFP, não será uma tarefa fácil.

Em seguida a Dra. Ana Álvaro pediu a palavra para dizer que como representante dos Pais não se está a pedir nada que seja um ensino de excelência, só está a ser pedido para que alunos com baixo desenvolvimento e com problemas na escola possam chegar a um nível médio nem que seja baixo. Disse ainda que estamos a “esquecer” de alunos que frequentam desde o pré-escolar até ao ensino secundário no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital e que até tinham capacidades de com outros apoios para hoje serem alunos de excelência. Reforçou que a maior preocupação é com os alunos que se encontram abaixo da média.

Continuou dizendo que não percebe como é que num País com tantos números e com tantas escritas ninguém faça as contas para saber quanto é custa chumbar um aluno por ano e quanto é que custa colocar uma psicóloga na escola para ajudar os alunos.

A Dra. Ana Álvaro terminou dizendo que a Associação de Pais mostra-se disponível para ajudar na elaboração da carta.

Em seguida a Sra. Vereadora da Educação perguntou se todos os presentes concordavam com a elaboração da referida carta, tendo começado por falar o Dr. Paulo Marques para informar que não concorda nem discorda na medida em que apenas está a representar o IEFP e não tem poder de decisão relativamente a esta situação.

A Dra. Ana Peres referiu que tinha colocado uma questão que provavelmente a Sra. Vereadora da Educação não a ouviu e por essa razão é que não tinha sido abordada que é que tendo em conta que temos um problema e que temos de pensar nele, porque muito em breve, o projeto terminará e têm de ser tomadas algumas medidas questionou se não haveria a possibilidade de, eventualmente, a Associação de Pais e o IEFP poderem candidatarem-se caso fosse possível em termos de estatutos das duas entidades.

Para responder a esta questão foi dada a palavra à Dra. Ana Álvaro que começou por dizer que em termos estatutários da Associação de Pais, provavelmente será possível, mas que, no entanto, a Associação de Pais é uma associação que representa cerca de dois mil alunos do concelho mas que não tem capacidade financeira para suportar este tipo de Projeto pois nem todos pagam quotas. Apesar disso, afirmou que a Associação de Pais estará disponível numa parceria com a Câmara Municipal, o Agrupamento de Escolas e o IEFP.

Em seguida o Dr. Paulo Marques tomou a palavra para referir que essa possibilidade existe mas que deverá ser utilizada em último recurso porque os estagiários que vierem a ser admitidos no projeto vão manter alguma subordinação profissional ao Município e, sendo uma terceira entidade a aparecer como sendo a entidade que se vai candidatar à dinamização do Projeto isto já não “liga muito bem”.

Acrescentou ainda que podia ser arranjado um cenário diferente para resolver esta questão que era qualquer uma das entidades parceiras do projeto poderia substituir ao Município na realização e acrescentou ainda que caso fosse uma IPSS a candidatar-se teria um financiamento a cem por cento.

Terminou, dizendo que até ao terminus do Projeto acredita que ainda haverá uma alteração relativamente à possibilidade ou não das autarquias poderem continuar a

candidatarem-se a estágios profissionais.

Seguidamente a Sra. Vereadora da Educação perguntou se mais alguém estava disponível para colaborar na redacção da referida carta tendo o Agrupamento de Escolas disponibilizado para ajudar.

Ficou então decidido que a Câmara Municipal iria redigir a carta com a colaboração da Associação de Pais e o Agrupamento de Escolas e que posteriormente seria enviada para todos para verem se estão de acordo.

Ainda sobre este assunto, o Dr. Rigoberto Correia, informou que não concorda nem discorda com a proposta de elaboração da carta e nem sequer se iria pronunciar tendo em conta que está a representar a DGEstE.

Para terminar este assunto a Sra. Vereadora da Educação informou que estão a ser acompanhados pela equipa multidisciplinar cento e sete alunos e que se encontram, infelizmente, em lista de espera oitenta e oito alunos.

Relativamente aos valores apresentados, o Dr. Rigoberto Correia, referiu que alguma coisa está mal. Informou que na educação especial quando há mais do que oito por cento de alunos com necessidades educativas especiais alguma coisa está mal: ou estão mal sinalizados ou então o nosso País só tem pessoas com necessidades educativas especiais, pelo exposto, no seu entender há alguma coisa que não bate certo.

A Sra. Vereadora da Educação reforçou que os dados apresentados foram tratados pelas Técnicas e que acredita no trabalho das mesmas, pelo que, não iria pôr em causa os números apresentados.

O Dr. Rigoberto Correia esclareceu que não estava a duvidar dos dados apresentados pela Sra. Vereadora da Educação mas acredita que alguma coisa estará mal.

A Sra. Vereadora da Educação informou que os alunos que necessitam de apoio ao nível da terapia da fala aumentaram tendo em conta que a Segurança Social deixou de apoiar muitos desses casos.

A Dra. Isabel Almeida ressalvou que os dados apresentados apenas reflectem as necessidades a nível do ensino público, isto é, ainda terá de se acrescentar os alunos que frequentam o ensino particular e que também necessitam desse apoio.

A Dra. Isabel Almeida aproveitou para questionar se os dados relativamente ao

número de alunos do pré-escolar das IPSS's não poderiam também ser considerados, tendo a Sra. Vereadora da Educação, respondido que sim e que a partir da próxima reunião esses dados também iriam ser apresentados.

Relativamente à situação específica do ensino especial, a Dra. Isabel Almeida, referiu que também nas IPSS's existem crianças que necessitam desse apoio.

Dando continuidade à Ordem de Trabalhos a Sra. Vereadora da Educação apresentou a seguinte tabela relativamente aos manuais escolares:

VALOR GASTO EM MANUAIS ESCOLARES			
Agrupamento de Escolas	**N.º de alunos do 1.º ao 4.º ano subsidiados**		
	Escalão A	**Escalão B**	**VALOR**
Brás Garcia de Mascarenhas	75	121	9.148,87 €
Cordinha	18	28	2.116,30 €
Lagares da Beira	16	35	2.390,34 €
Vale do Alva	30	35	3.096,05 €
Total	**139**	**219**	**16.751,56 €**

Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital	**N.º de alunos do 1.º ao 4.º ano subsidiados**		
	Escalão A	**Escalão B**	**VALOR**
	152	216	**19.365,69 €**
Total	**368**		

Passando ao ponto 2.2 – AEC's – Atividades de Enriquecimento Curricular – a Sra. Vereadora da Educação informou o seguinte:

- N. de alunos do 1.º CEB – 729 (só oito alunos é que não frequentam as AEC's)
- N. de alunos inscritos – 721
- N. de docentes – 26
- Áreas lecionadas – Inglês, Atividade Física Desportiva, Atividade Lúdico-expressivas (expressão plástica, movimento, drama e TIC) e Ensino à Musica;
- Custo pago por aluno ao Município pelo MEC – 150€;

Informou ainda que relativamente às AEC's o Município de Oliveira do Hospital tem um protocolo com a EPTOLIVA e que o balanço feito pelos docentes é que as coisas, por

norma, vão correndo bem. Deu a conhecer que o único aspeto negativo apontado pelos docentes é que as escolas nem sempre estão devidamente preparadas para a prática da atividade física.

Deu conhecimento que o relatório elaborado pelo Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital refere que de uma forma geral as AEC's têm corrido dentro da normalidade.

Informou também que as faltas de alguns docentes são colmatadas com alguns dos estagiários da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital.

Salientou que o arranque do ano letivo não foi fácil tendo em conta a alteração da legislação relativamente às AEC's nomeadamente na redução drástica da carga horária.

Informou que a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, no próximo ano letivo, não irá dar continuidade às AEC's por acharque se está a compactuar com aquilo que é uma medida educativa com a qual não concordam.

Para terminar este ponto, a Sra. Vereadora da Educação, passou de imediato à leitura do relatório do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital que se anexa e fica a fazer parte integrante desta ata.

Passando ao ponto três – Rede Escolar – Ponto da situação, a Sra. Vereadora da Educação começou por informar que no ano letivo 2013/2014 existia o Agrupamento de Escolas Brás Garcia de Mascarenhas, o Agrupamento de Escolas do Vale do Alva, o Agrupamento de Escolas da Cordinha, a Escola Secundária de Oliveira do Hospital e a EPTOLIVA.

De seguida apresentou as seguintes tabelas referentes ao número de alunos da rede pública existente no concelho no ano letivo 2013/2014 e a respetiva estimativa para o ano letivo 2014/2015:

Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital 2013/2014							Previsão para 2014/2015				
Jardim de Infância		3Anos	4Anos	5Anos	Totais		3Anos	4Anos	5Anos	Totais	
Alvôco		6	7	7	20		?	5	7	12	
Bobadela		5	5	13	23		?	6	5	11	
Ervedal da Beira		4	2	2	8		?	4	2	6	
Lagares da Beira		1	5	3	9		?	1	5	6	
Lagos da Beira		2	4	4	10		?	2	4	6	
Lajeosa		4	2	5	11		?	4	2	6	
Largo da Feira		8	6	9	23		?	9	5	14	
Lourosa		5	3	6	14		?	5	3	8	
Meruge		3	5	4	12		?	2	5	7	
Nogueira do Cravo	Sala 1	13			13	50	?	13	16	29	
	Sala 2		18		18						
	Sala 3			19	19						
Oliveira do Hospital nº 1	Sala 1	1	7	7	15	29	?	1	7	8	20
	Sala 2	5	7	2	14		?	5	7	12	
Penalva Alva		4	4	3	11		?	4	4	8	
São Paio de Gramaços		2	1	2	5		?	2	1	3	
Seixas		3	1	4	8		?	3	1	4	
Seixo da Beira		2	3	3	8		?	2	3	5	
Travanca de Lagos		5	4	2	11		?	5	4	9	
Vale do Ferreiro	Sala 1	6	3	4	13	26	?	6	3	9	15
	Sala 2	4	2	7	13		?	4	2	6	
Vila Franca da Beira		2	1	2	5		?	4	2	6	
Total crianças Pré-Escolar		85	90	108	283		0	87	88	175	

Relativamente à tabela apresentada, a Sra. Vereadora da Educação, informou que a Educadora de Lourosa lhe informou que já teria uma previsão de dezoito alunos para o pré-escolar.

Ressalvou que relativamente ao ano letivo 2014/2015 é apenas uma estimativa e que até ao início do ano letivo tudo poderá ser alterado.

Seguidamente, a Sra. Vereadora da Educação, passou a apresentar o número alunos relativo ao primeiro ciclo do ensino básico:

Escolas do 1º CEB	Ano e Turma	Alunos				Totais		Alunos				Totais	
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano			1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano		
Bobadela	Turma A	10			4	14	25	13	10			23	34
	Turma B		5	6		11				5	6	11	
Ervedal da Beira	Turma A	20				20	62	2		12		14	47
	Turma B		12			12			20			20	
	Turma C		5	8		13				5	8	13	
	Turma D				17	17						0	
Lagares da Beira	Turma A	4		12		16	41	3		11		14	28
	Turma B		11			11			5		9	14	
	Turma C				14	14						0	
Lagos da Beira	Turma A	3		5		8	19	4		5		9	17
	Turma B		4		7	11			3		5	8	
Lajeosa	Turma A		6	4		10	10			6	4	10	10
Lourosa	Turma A	6	5			11	22	6			7	13	24
	Turma B			6	5	11			6	5		11	
Meruge	Turma A	5			8	13	23	3	4			7	16
	Turma B		5		5	10				4	5	9	
Nogueira do Cravo	Turma A	24				24	99	18				18	96
	Turma B		17	3		20			24			24	
	Turma C		15		5	20				17		17	
	Turma D			20		20				15		15	
	Turma E				15	15					22	22	

Escolas do 1º CEB	Ano e Turma	Alunos				Totais		Alunos				Totais	
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano			1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano		
Oliveira do Hospital	Turma A	23				23	257	22				22	262
	Turma B	22				22		22				22	
	Turma C	23				23		22				22	
	Turma A		24			24			23			23	
	Turma B		21			21			22			22	
	Turma C		21			21			23			23	
	Turma A			24		24				24		24	
	Turma B			20		20				20		20	
	Turma C			20		20				20		20	
	Turma A				20	20					24	24	
	Turma B				20	20					20	20	
	Turma C				19	19					20	20	
Ponte das Três Entradas	Turma A	15	2			17	73	10				10	63
	Turma B		18			18			15			15	
	Turma C			18		18				20		20	
	Turma D				20	20					18	18	
S.Paio de Gramaços	Turma A	3	17			20	39	2			10	12	32
	Turma B			10	9	19			3	17		20	
Seixo da Beira	Turma A	7		11		18	31	3		6		9	25
	Turma B		6		7	13			6		10	16	
Travanca de Lagos	Turma A	3	5			8	20	1			3	4	12
	Turma B			3	9	12			3	5		8	
Vila Franca da Beira	Turma A	7	4			11	11		7	4		11	11
Total crianças 1º CEB		**175**	**203**	**170**	**184**	**732**		**131**	**174**	**201**	**171**	**677**	
Total crianças do Agrupamento		**378**		**354**				**305**		**372**			

Seguidamente, a Sra. Vereadora da Educação informou que teve algumas reuniões com o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital relativamente à rede escolar para o ano letivo 2014/2015, tal como, já teve uma reunião na DGEstE onde estiveram presentes várias autarquias. Informou também que não esteve numa reunião em que estiveram presentes as escolas do concelho.

Continuou, apresentando um quadro relativo à proposta da DGEstE relativamente à rede escolar para o ano letivo 2014/2015:

Escolas Básicas sinalizadas ao abrigo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho e Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro.

Jardins de Infância com reduzida frequência

Tipo	Agrupamento de Escolas	DGPGF	Escola Básica/Jardim de Infância
EB<21	Oliveira do Hospital	228618	EB Lageosa, Oliveira do Hospital
EB<21	Oliveira do Hospital	228928	EB Lagos da Beira, Oliveira do Hospital
EB<21	Oliveira do Hospital	279146	EB Travanca de Lagos, Oliveira do Hospital
EB<21	Oliveira do Hospital	283680	EB Vila Franca da Beira, Oliveira do Hospital
JI	Oliveira do Hospital	632922	JI São Paio de Gramaços, Oliveira do Hospital
JI	Oliveira do Hospital	636460	JI Vila Franca da Beira, Oliveira do Hospital

Legenda:

AEF	Escola Básica com autorização excecional de funcionamento
EB<21	Escola Básica com frequência inferior a 21 alunos
JI	Jardim de Infância com frequência reduzida

Esclareceu que na reunião que se realizou na DGEstE foi auscultada a opinião politica relativamente às seguintes EB's: Lajeosa, Lagos da Beira, Travanca de Lagos e Vila Franca da Beira, assim como para os JI's de S. Paio de Gramaços e Vila Franca da Beira.

Informou que na referida reunião e através de ofício foram dados a conhecer à DGEstE os argumentos de que a autarquia é da opinião que neste ano letivo o concelho não deveria sofrer nenhum fecho de escola uma vez que já tinha sido bastante penalizada com a criação de um só Agrupamento de Escolas e com a união de algumas freguesias.

Continuou, dizendo que juntando o mau estar da população no que diz respeito à união de freguesias em que se sentiu a perda de uma sede de freguesia e juntando o mau

estar da população escolar de que se descaracterizou as escolas do nosso concelho e que a realidade educativa de hoje é bastante diferente daquilo que foi o passado e que ainda não estamos adaptados a essa nova realidade é entendimento da autarquia de que necessitamos de tempo para digerir todas estas mudanças foi posição da Câmara Municipal de que, independentemente, dos números deveria existir bom senso por parte da tutela em não fazer nenhum tipo de encerramento no nosso concelho.

Acrescentou ainda que um outro motivo para o não encerramento de escolas é o facto de o número de alunos em nenhuma das escolas ser inferior a dez.

Seguidamente, tomou a palavra o Dr. Rigoberto Correia que começou por dizer que efectivamente o quadro apresentado é o quadro que a DGEstE enviou tendo em conta a legislação existente e referiu que o enviou para o Município se pronunciar.

Acrescentou que todas as escolas apresentadas, à excepção dos JI's, obedecem à legislação que se encontra em vigor que nem sequer é do Governo atual pois é uma Resolução de Conselho de Ministros do ano de mil e dez. Clarificou que o Ministério da Educação e Ciência através dessa legislação é obrigado a informar as autarquias de que existem estas escolas com estas condições, isto, é com menos de vinte e um alunos.
Referiu que tal como a Sra. Vereadora da Educação já havia informado a Lajeosa tem dez alunos e vão ter dez tendo em conta que já não existe o primeiro ano de escolaridade. Ora, a DGEstE entende que para além da legislação referida, dez alunos é um número muito baixo mas que nunca a DGEstE ou a Direção Regional anterior encerraram uma escola contra a vontade do Município.

Esclareceu que o que a DGEstE faz é alertar que existem estas escolas nestas condições e apelam se não há soluções melhores em termos pedagógicos para as crianças. Havendo soluções melhores tenta-se chegar a um acordo com a autarquia e só nessas condições é que procedem ao encerramento de escolas.

Informou que é verdade que a DGEstE já tem conhecimento da posição da autarquia relativamente ao encerramento das escolas sinalizadas e que o passo a seguir será fazer sentir essa mensagem ao Sr. Secretário de Estado pois é a ele que cabe decidir, em primeira instância, se as escolas encerram ou não.

Disse ainda que à partida não está previsto que as escolas sinalizadas sejam encerradas mas de qualquer das maneiras a DGEstE não poderá garantir que isso não

aconteça tendo em atenção que a decisão final não é sua.

Relativamente aos JI's informou que não são objecto de nenhuma legislação especifica e o que habitualmente a DGEstE faz é alertar a autarquia e o agrupamento de que abaixo de cinco crianças em termos pedagógicos não é verdadeiramente jardim de infância e, na sua opinião, não será benéfico para as crianças. Realçou que a DGEstE também sabe que transportar crianças nestas idades também é mais complicado e que essa também é uma questão que é sempre tida em conta.

A Dra. Ana Álvaro pediu a palavra para relativamente à Escola da Lajeosa e Lagos da Beira referir que está preocupada na medida em que não sabe para onde é que poderão ir os alunos tendo em conta que a escola do primeiro ciclo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital já está sobrelotada e não tem capacidade na cantina para os alunos que tem neste momento e lembrou que já nem lá funcionam os quatro anos do ensino básico.

Relativamente a esta preocupação, a Prof.ª Sandra Fidalgo informou que futuramente o que poderá ser equacionado é o não encerramento das infra-estruturas e por exemplo a transição dentro da proximidade quando o número for diminuto.

Em seguida, a Prof.ª Sandra Fidalgo informou que a escola de Lourosa tem funcionado em condições um pouco difíceis dada a especificidade do edifício porque está também a ser rentabilizado para o pré-escolar porque a sala que inicialmente estava devoluta foi utilizada para o pré escolar e a verdade é que a escola continua a ter alunos o que faz com tenha duas salas pouco funcionais.

Acrescentou ainda que uma das salas ficou a funcionar, provisoriamente, no hall de entrada e referiu que gostaria de saber se, eventualmente, é possível fazer alguma intervenção.

Realçou que no ano letivo anterior foram feitas algumas melhorias na escola, no entanto, continua-se a ter uma situação difícil.

Em seguida foi dada a palavra à Educadora Adelaide Pires que informou que relativamente ao pré-escolar de S. Paio de Gramaços já tem a informação que se vão matricular mais alunos.

O Dr. Rigoberto Correia pediu a palavra para dizer que tem estado em quase todas as reuniões das autarquias e todas elas dizem que o número de alunos vai aumentar tal

como disse a Educadora Adelaide Pires.

O Dr. Rigoberto Correia referiu que como técnico não consegue perceber e quando chegar a setembro vai ver quantos alunos é que na realidade existem. Acrescentou que gostava que as escolas tivessem mais alunos mas não consegue perceber como é que há mais alunos do que no ano anterior.

Em seguida, a Sra. Vereadora da Educação em jeito de conclusão referiu que nesta reunião tinha tido boas noticias que foi a afirmação de que não haverá encerramento de escolas e jardins de infância.

Relativamente à situação de Lourosa informou que todos os anos a Câmara Municipal tem-se preocupado em fazer investimento na requalificação dos estabelecimentos de ensino de acordo com as prioridades e acrescentou que de facto Lourosa é uma das prioridades e informou que já tem o orçamento para proceder às referidas obras.

Em seguida as representantes da Saúde Escolar do Agrupamento de Centro de Saúde do Pinhal Interior Norte 1 informaram que teriam de se ausentar, pelo que, aproveitaram para dar conhecimento que no Centro de Saúde de Oliveira do Hospital foi criada a Unidade de Cuidados Comunidade do Pinheiro dos Abraços e que tem como objetivo trabalhar na comunidade e uma das comunidades é a escolar.

Referiram que na comunidade escolar estão a tentar abranger para além da rede pública, a rede particular.

Deram conhecimento que têm estado no terreno com a saúde oral e que têm constatado que, por exemplo, a lavagem dos dentes não é um hábito muito adquirido e por isso estão desde já a fazer uma candidatura e onde estão a ser distribuídos uns kits no JI e no 1.º CEB.

Acrescentaram que têm várias áreas de intervenção quer para trabalhar com alunos, pais ou profissionais de educação e que estavam disponíveis para trabalharem em áreas importantes.

Dando continuidade à Ordem de Trabalhos, a Sra. Vereadora da Educação, passou a apresentar as seguintes tabelas relativas da oferta formativa dos cursos existentes no concelho de Oliveira do Hospital e previsões para o ano letivo 2014/2015:

OFERTA FORMATIVA

Escola	2013 / 2014	2014 / 2015 (previsão)			
AEOH	Técnico de Gestão e Prog. De Sistemas Informáticos	Cursos Vocacionais	2º Ciclo	Desporto	
	Técnico de Restauração			Jardinagem	
	Técnico de Gestão do Ambiente			Artesanato	
	Técnico de Multimédia		3º Ciclo	Proteção Civil, Fotografia, Informática	(2 anos)
	Técnico Auxiliar de Saúde			Cultura Biológica	(Obrigatório 8º ano)
	Técnico de Resturação-Variante Rest-Bar			Desporto	
	Pastelaria / Panificação			Turismo	
	Técnicas de Informação e Animação Turística	Cursos Profissionais	Técnico de Restauração - Bar		
	Técnicas Práticas Comerciais		Técnico de Multimédia		
	Operador de Informática		Cozinha / Pastelaria		

Sobre este assunto, a Prof. Sandra Fidalgo informou que o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, em princípio, irá fazer uma candidatura para um curso vocacional no sexto ano de escolaridade.

OFERTA FORMATIVA		
Escola	**2013 / 2014**	**2014 / 2015**
EPTOLIVA	Técnico de Instalação Elétrica	Técnico de Manutenção Industrial - Variante Mecatrónica Automóvel
	Técnico de Eletrónica Automação e Comando	Técnico de Eletrónica Automação e Comando
	Técnico de Turismo	Técnico de Turismo
	Técnico de Design / Variante Design de Equipamento	Técnico de Design
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
		Técnicos de Informática de Gestão
ESTGOH	Condução de Obra	Condução de Obra
	Técnicas de Gestão de Qualidade e do Ambiente	Técnicas de Gestão de Qualidade e do Ambiente
	Gestão de Redes e Sistemas Informáticos	Gestão de Redes e Sistemas Informáticos
	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

Para finalizar o ponto da rede escolar a Sra. Vereadora da Educação informou que foi criado, em fevereiro do corrente ano, o Centro de Qualificação e Profissional e que tem a sua sede no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital.

Seguidamente, passou-se ao ponto quatro da ordem de trabalhos – PEL – Ponto de situação, onde a Sra. Vereadora da Educação, começou por informar que foram constituídos os seguintes grupos de trabalho: Bem-estar e Prevenção, Segurança e Floresta, Formação Profissional, Empreendedorismo e Inovação, Empresas e Comércio Local, Associativismo, Inclusão (Educação Especial e Envelhecimento Ativo) Parentalidade e Ensino Superior.

Informou ainda que se realizaram as seguintes reuniões:

07 de fevereiro: Elementos de todos os grupos de trabalho;

21 de fevereiro: 9h30m – NEET

14h30m – Formação Profissional.

28 de fevereiro: 9h30m – Cidadania;

14h30m – Inclusão + NEE;

16h00m – Associativismo.

06 de março: 14h30m – Empresas.

Para terminar este ponto a Sra. Vereadora da Educação informou que se irão realizar as seguintes reuniões no dia quatro de junho:

14h30m – Segurança e Floresta

16h30m – Parentalidade

18h30m – Juntas de Freguesia

De seguida, passou-se ao ponto cinco – Emissão de parecer ao Plano de Transportes Escolares para o ano letivo 2014/2015 onde a Sra. Vereadora da Educação começou por informar que tendo em conta que não haverá grandes alterações na rede escolar também não haverá grandes alterações a nível dos transportes escolares.

Acrescentou que todos os presentes receberam, por e-mail, o Plano de Transportes Escolares para o próximo ano letivo e apresentou a seguinte tabela:

Previsão de Alunos a Transportar no Município 2014/2015					
Transportadora	Circuito especial		Carreira Pública		N.º Total de Alunos
	N.º Circuitos	N.º Alunos	N.º Circuitos	N.º Alunos	
Joaquim Martins da Fonseca			6	357	357
Marques			4	250	250
RBL			5	252	252
CMOH	Circuitos sujeitos a concurso depois da entrega das requisições de transporte				390
Juntas de Freguesia					
IPSS's					
Total	**29**		**15**		
Previsão - N.º Total de Alunos a Transportar Diariamente					**1249**

Relativamente a este ponto, o Prof. Artur Abreu pediu a palavra para informar que há vontade por parte do Agrupamento em uniformizar os horários de aberturas em três escolas que actualmente estão a iniciar as aulas em horários diferentes, pelo que, questionou se ainda será possível alterar os referidos horários ou terá de se manter o que está definido em Plano de Transportes Escolares.

A Sra. Vereadora da Educação esclareceu que ainda poderão ser feitos ajustes tendo em conta a realidade escolar e solicitou que nos fossem remetidos por escrito, o mais rapidamente possível.

Alertou para o facto que alguns circuitos serem feitos em carreira pública e que nesses horários não teremos muita margem para fazer alterações.

Informou que no próximo ano letivo a Câmara Municipal não irá comparticipar gratuitamente os transportes escolares de alunos que são transferidos para escolas que não são da sua área de residência quer seja por motivos de comportamento ou porque o aluno quer frequentar outra escola.

Relativamente a esta informação a Dra. Ana Peres perguntou se também se aplicava a alunos encaminhados pela CPCJ, tendo a Sra. Vereadora da Educação, esclarecido que é uma alteração que vai abranger todos os alunos.

Por fim informou que a maior alteração é que no próximo ano letivo deixarão de existir os dois circuitos que serviam para transportar os alunos que iam frequentar cursos nas Escolas de Lagares da Beira e Ervedal da Beira e solicitou que os alunos sejam

informados no ato da matrícula.

Seguidamente, a Sra. Vereadora da Educação, sugeriu que fosse atribuído parecer favorável ao Plano de Transportes Escolares para o ano letivo 2014/2015, e como nenhum dos elementos se mostrou contra foi então atribuído o parecer favorável.

Seguidamente passou-se ao ponto seis da ordem de trabalhos, onde a Sra. Vereadora da Educação, deu a conhecer algumas das atividades promovidas pela autarquia na área da educação.

Aproveitou ainda a presença do representante do Destacamento Territorial da Lousã para questionar se a medida Escola Segura se iria manter no próximo ano letivo, tendo o Sr. José Alves, aproveitado para dizer que a GNR está sempre disponível quer através do posto de Oliveira do Hospital, quer através do núcleo de projetos especiais (onde se incluem o Escola Segura) para colaborar com as escolas, IPSS's, etc..

Informou que o Escola Segura passa pela escola, pelo menos, uma vez por semana.

Por fim a Sra. Vereadora da Educação, solicitou que a GNR, caso fosse possível, na próxima reunião trouxesse os dados que têm relativamente aos nossos alunos no que diz respeito ao consumo de álcool, drogas, assaltos, etc..

Pelas dezoito horas e quarenta e cinco minutos, e nada mais havendo a tratar, a Sra. Vereadora da Educação agradeceu a presença de todos e deu por concluída a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Sra. Vereadora da Educação, Maria da Graça Brito da Silva e por mim que a secretariei.

Oliveira do Hospital, 30 de maio de 2014

_____ _____

Prof.ª Maria da Graça Brito e Silva Rosa Adriana Mendes de Jesus